

A expansão da atividade industrial no município de Santa Vitória, estado de Minas Gerais, Brasil.

Sylvio Luiz Andreozzi¹
Priscilla Alves²

1- Introdução

O Complexo Agroindustrial da cana-de-açúcar é um dos setores estratégicos da estrutura produtiva do estado de Minas Gerais, o governo estadual tem incentivado a instalação de usinas sucroalcooleiras em seu território, por identificar nesta atividade um promissor esteio de sua economia.

O Brasil é o maior produtor do mundo de açúcar de cana, seguido por Índia e Austrália sendo que o maior número das unidades produtivas está localizado no estado de São Paulo. São usinas e destilarias que processam a biomassa proveniente da cana-de-açúcar e que alimentam um círculo virtuoso: produzem energia elétrica vinda da queima do bagaço nas caldeiras, açúcar como alimento, álcool hidratado para movimentar veículos e álcool anidro para melhorar o desempenho energético e ambiental da gasolina, na média, 55% da cana brasileira é utilizada para produzir álcool e 45%, açúcar.

O Brasil exporta açúcar branco (refinado), cristal e demerara, sendo que desde 2003 a Rússia se mantém como a maior importadora do açúcar brasileiro. Com o apoio do governo do estado de Minas Gerais, há uma expectativa de expansão do setor sucroalcooleira, pois a atividade é beneficiada pelo acesso a terras cultiváveis da mesorregião do Triângulo Mineiro e, pelo ganho em competitividade no que diz respeito à logística de distribuição. Enquanto no estado de São Paulo grande parte da produção é direcionada ao exterior, o volume produzido no estado de Minas Gerais abastece o próprio estado e os mercados de Goiás e Brasília.

A região do Triângulo Mineiro é a principal produtora de cana-de-açúcar do estado de Minas Gerais com 68,8% da área cultivada, 79% da produção do açúcar e 61% do álcool, sendo o município de Delta, o maior produtor do estado atingindo 3,4 milhões de toneladas de cana moída por safra. As propostas de aumento da produção de álcool combustível, oriundo da cana-de-açúcar, têm gerado expectativas de investimentos e mais empregos.

Deve-se reconhecer a importância do álcool para a redução do uso de combustíveis fósseis, porém, dependendo da forma como essa produção ocorre, tanto no cultivo como no processamento da cana-de-açúcar, pode provocar graves problemas, como o desmatamento de extensas áreas; a substituição da produção de alimentos pela monocultura da cana; o aumento da incidência de doenças respiratórias por conta das queimadas e a exploração do trabalho dos cortadores de cana.

¹ Professor Doutor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais/ Brasil. e-mail: andreozzi@ufu.br.

² Geógrafa pela Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: prisc_alves@yahoo.com.br- Minas Gerais / Brasil.

Apesar de a legislação ambiental brasileira ser abrangente, não se tem verificado, na prática, o cumprimento de diversas regulamentações, sendo, portanto de fundamental importância que haja maior fiscalização, já que o crescimento acelerado da produção de cana-de-açúcar, para a obtenção de energia, dependendo da forma que for realizado, poderá trazer sérios problemas sócio-ambientais.

A futura instalação de duas usinas sucroalcooleiras e de uma indústria de plásticos no município de Santa Vitória já provoca algumas alterações na dinâmica urbano-industrial do município, mesmo não iniciando de forma efetiva suas atividades, tendo apenas começado o plantio da cana na região. Essas iniciativas e as especulações em torno delas, já apontam um pequeno indício de crescimento sócio-econômico, havendo, portanto a necessidade de elaboração de políticas públicas que induzam medidas de planejamento urbano.

O fato de Santa Vitória ser uma cidade com um baixo índice populacional e com estrutura física pouco complexa não a exclui de medidas de ordenamento e planejamento do território, destinado a atender às reais necessidades da população na melhoria de infra-estrutura urbana e maior qualidade de vida.

A instalação de atividades industriais no município de Santa Vitória, especificamente em seus distritos trazem muitas mudanças para o município, mudanças essas que merecem atenção dos gestores. Em Chaveslândia, está prevista a instalação de duas unidades produtivas: uma indústria sucroalcooleira e uma unidade produtiva de uma multinacional de plásticos que prevê a confecção de biodegradáveis para a confecção de embalagens. Já no distrito de Perdilândia, está prevista uma indústria do setor sucroalcooleiro.

Com o início do plantio e das especulações acerca da instalação de ambas as unidades de produção, o município começa a enfrentar uma série de mudanças, tanto demográficas, como em suas relações espaciais, políticas, econômicas e sócio-culturais que merecem atenção de seus gestores para que as alterações e a expansão da economia de Santa Vitória e sua inserção na dinâmica mundial ocorram de forma planejada e ordenada.

2- Caracterização da Área de Estudo

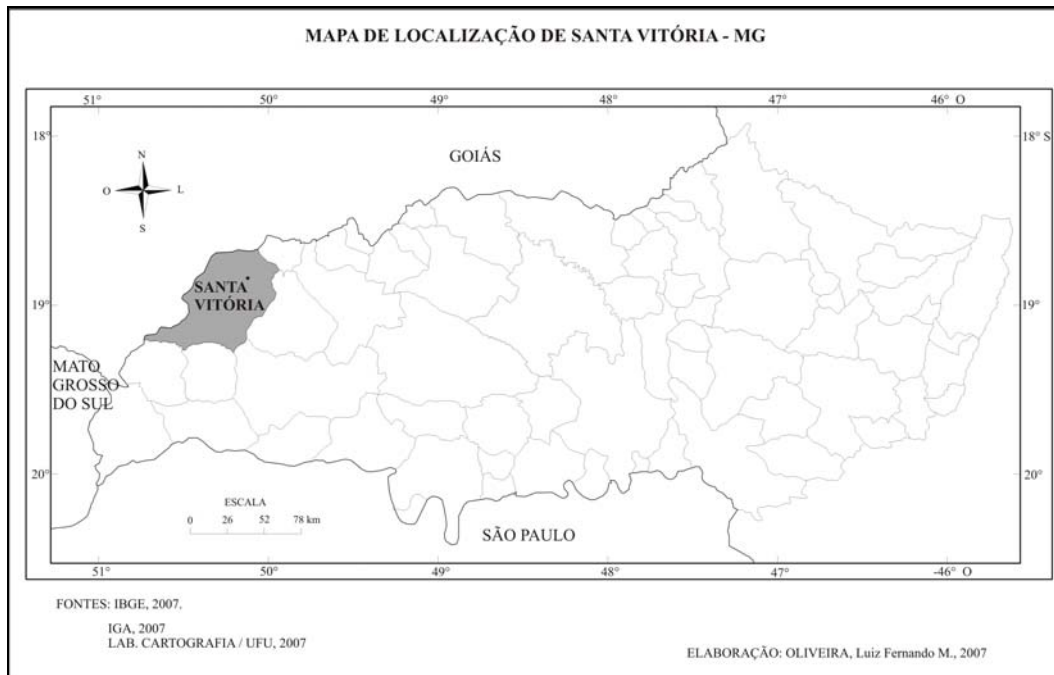
Santa Vitória é um município do estado de Minas Gerais localizada na microrregião de Ituiutaba, (Figura 1) e possui uma área territorial de 3.003 km², uma população de 15.492 (IBGE, 2007) e que está inserida na mesorregião do Triângulo Mineiro

O município possui dois distritos o de Chaveslândia e o de Perdilândia. (ALMG, 2008). O distrito de Chaveslândia localiza-se nas margens do Rio Paranaíba e faz divisa com o município de São Simão-GO, possui uma população total de 2.921 habitantes, sendo que desse total, 1.988 residem na zona rural e 933 na zona urbana. O de Perdilândia apresenta uma população de 537 habitantes sendo que desses 320 residem no campo.

Santa Vitória emancipou-se do município de Ituiutaba (MG), em 1948, em um período de auge da cultura de arroz no município de Ituiutaba que trouxe reflexos na economia de sua microrregião, alterando o estilo de vida e as condições econômicas da população que ali residia, registrando uma significativa melhoria nos indicadores sociais e econômicos da região. O arroz foi a principal atividade econômica nessa região até a década de 1970, quando sua produção entrou em crise, ameaçando a economia dessa

região.

Figura 01: Localização do Município de Santa Vitória - MG



Posteriormente à crise da produção de arroz, começam a se desenvolver outros setores agrícolas, principalmente na produção de milho, mandioca, gergelim, cana-de-açúcar e soja, proporcionando um pequeno crescimento econômico de Santa Vitória e dos outros municípios que compõem a microrregião de Ituiutaba.

Porém, esse cenário começa a sofrer alterações com as futuras instalações de duas usinas sucroalcoleiras e uma indústria de plásticos. Mesmo diante de um indício de crescimento sócio-econômico percebe-se a necessidade medidas de planejamento urbano diante da escassez de políticas públicas que preparem o município para as modificações que sofrerá. O fato de Santa Vitória ser uma cidade com um baixo índice populacional e com estrutura física pouco complexa não a exclui de medidas de ordenamento e planejamento do território, realizadas para atender às reais necessidades da população, como infra-estrutura urbana e serviços para uma maior qualidade de vida.

Com o início do plantio e das especulações sobre as novas unidades industriais, o município começa a sofrer um acréscimo populacional, tanto de pessoas que retornam a sua cidade natal em busca de empregos e oportunidades nessas atividades, como também os imigrantes de outras regiões do país, principalmente do Nordeste, que são a mão-de-obra utilizada na plantação de cana-de-açúcar. Embora os proprietários das empresas alegarem que não utilizarão os chamados “bóias frias” como mão-de-obra, por ser essa produção totalmente mecanizada.

Fato é que essas migrações resultam em alguns problemas urbanos, como: falta de habitação popular, carência no atendimento à saúde e educação, alteração nos padrões culturais, e de toda a dinâmica social e espacial da cidade. Essas mudanças precisam ser realizadas através de um planejamento que organize o espaço urbano e que pense a cidade de acordo com as perspectivas futuras de expansão, para que se evite a ocorrência de sérios problemas, como os observados em cidades médias e grandes.

3- Processo de formação e expansão político-econômica de Santa Vitória-MG

O município de Santa Vitória-MG, se formou por meio de um processo de fragmentação do município de Ituiutaba (MG), ocorrendo seu desmembramento por meio da Lei Estadual nº 336 de 27 de Dezembro de 1948. Santa Vitória perdeu parte de seu território para a formação do município de Gurinhatã, processo que ocorreu em 1962. (FREITAS et al., 2006.p.53.)

Conta-se que um dos primeiros moradores da região onde hoje está o município foi Manoel Joaquim Alves, natural de São Tomé das Letras, que ali se estabeleceu, tornando-se grande proprietário de terras nas proximidades do ribeirão São Jerônimo Grande. Foi ele quem doou o terreno para a construção da primeira capela, consagrada a Nossa Senhora das Vitórias da Batalha de Lepanto (a batalha decisiva entre cristãos e muçulmanos). Nos arredores da capela, nasceu o povoado que deu origem ao município de Santa Vitória, criado em 1948, com território desmembrado de Ituiutaba. (ALMG, 2008)

Assim como os demais municípios pertencentes à microrregião de Ituiutaba, Santa Vitória tem seu processo de formação e povoamento iniciado por meio da formação das grandes fazendas e expansão da agropecuária tradicional.

Até meados da década de 1970, o município tinha a maior parte de sua população residindo no campo, somente após a década de 1980 é que se tem a inversão desses dados, onde a população residente na área urbana supera a residente da área rural. Como pode ser observado na tabela 01.

Tabela 01: Santa Vitória-MG: Variação da População por domicílio do município de 1970-2000

Município		1970	1980	1990	2000
Santa Vitória	Urbana	5.430	11.113	12.196	12.474
	Rural	14.205	6.269	4.387	3.825
	TOTAL	19.635	17.385	16.583	16.365

Fonte: IBGE, 2008

Org.: ALVES, P.2008.

Essas mudanças de local de residência da população do município podem ser consideradas como reflexos da economia, devido a inserção de tecnologias no campo em um processo de modernização da agricultura que fez com que as pessoas migrassem em direção as cidades em busca de empregos, já não encontrados no campo, e de produtos e serviços ofertados pela sociedade urbana (FREITAS et al.,2006,p.54.).

Os serviços e os produtos voltados para a demanda do campo modernizado, eminentemente urbano, bem como as inovações ligadas ao setor de prestação de serviços, informação e comunicação, existentes nas cidades, tinham também um caráter atrativo, o que fez com que o local de residência de uma parte expressiva da população dos municípios das áreas do cerrado sofressem uma inversão, passando a ser residentes urbanos. (FREITAS et al., 2006, P.54)

Outro fator pode ser percebido por meio da tabela 4, é a perda populacional de Santa Vitória entre os anos de 1970 e 1980 houve uma redução da população em cerca de 11,45%. Nas décadas de 1980 e 1990 o decréscimo populacional permaneceu, entretanto, com índices menores do que o registrado na década de 1970.

Esses decréscimos populacionais podem ser explicados pela base produtiva rural, na pecuária bovina extensiva de corte e na agricultura de milho e soja que não necessitam de grande quantidade de mão-de-obra. (FREITAS et al., 2006.p.54-55).

Devido a essas atividades dispensarem grandes quantidades de mão-de-obra, a população via na cidade a possibilidade de oportunidade de trabalho. Para atender a demanda do campo os grandes latifundiários do município procuraram investir em outras atividades econômicas que atendiam as necessidades do campo, como subsídios para a produção agrícolas e complementares.

Assim sendo, o setor de comércio, serviços e industrial foram se constituindo, ainda que de forma bastante incipiente, subordinados aos interesses da produção no campo, sendo como atividades que aprimoravam os produtos do campo e também que abasteceriam a população residente tanto no campo como na cidade.

É importante destacar, que tanto o setor agrícola como os demais setores econômicos, tem suas origens nas famílias tradicionais do município, os grandes proprietários de terras, os latifundiários, são os que se tornam os futuros empreendedores dos demais setores, principalmente o industrial.

Desde seu processo de formação, Santa Vitória tem sua industrialização pouco desenvolvida. Historicamente, o que se sabe, por meio de dados fornecidos por moradores da cidade, é que existiam pouquíssimas atividades consideradas e enquadradas como atividade industrial. Foi constatado o registro de um laticínio, uma unidade de uma multinacional que fechou em 1981, mas suas antigas instalações foram utilizadas para as atividades do laticínio Coval ainda em atividade atualmente. Há registro de uma cerâmica que funcionou até meados da década de 1980, tendo suas instalações atualmente usadas por outra cerâmica.

Devido a não disponibilidade de dados e cadastros dessas empresas em nenhum local no município, nem na Prefeitura e na Associação da Indústria e do comércio de Santa Vitória, não foi possível apurar maiores informações em relação às primeiras atividades industriais do município. A população apenas informou que já existiram tais atividades, porém sem maiores dados. E não foi registrada a ocorrência de nenhuma outra atividade de transformação de matéria, ou seja, industrial, se não as já citadas, no município.

Quanto à ocupação da força de trabalho, as bases econômicas do município de Santa Vitória estão atreladas às atividades do campo como a agricultura e a pecuária, sendo esses juntamente com o setor de serviços os mais representativos quando se analisa a ocupação da população.

Tabela 02: Santa Vitória (MG): População Ocupada por setores econômicos 2000

SETORES	No. DE PESSOAS
Agropecuário, extração vegetal e pesca.	2.433
Industrial	829
Comércio de Mercadorias e Serviços	4.021
TOTAL	7.283

Fonte: ALMG, 2008
Org.: Alves, P.2008.

Como pode ser observado na tabela 02, o principal setor que gera empregos em Santa Vitória é o setor de serviços (39,7%), seguido pelo agropecuário, de extração vegetal e pesca que emprega 33,4% da população economicamente ativa do município, o setor industrial, tem-se uma participação pouco expressiva quando comparado aos demais, com 11,4%.

É no setor terciário ou de comércio e serviços que se tem a maior contribuição para o PIB (Produto Interno Bruto) do município de Santa Vitória, representando em 2002, 47.772 reais da renda interna obtida no município. Como pode ser observado na tabela 09. Não se pode deixar de destacar também, a importância da arrecadação do setor agropecuário e sua contribuição, que representa 39.844 do PIB de Santa Vitória em 2002. Freitas et al (2006, p.55-56) faz algumas considerações sobre o setor agropecuário:

A agricultura no município de Santa Vitória atende ao mercado nacional com a produção de milho e soja. O setor da pecuária é desenvolvido de maneira intensiva e também extensiva, sendo a criação de bovinos merecedora de destaque, com 83,42 % do total efetivo de rebanhos, índice mais representativo, em porcentagem e números absolutos do que aqueles pertencentes a importantes cidades da região como Uberaba (MG), município de grande destaque na criação de bovinos em nível nacional e de Uberlândia (MG).

Tabela 03 - Santa Vitória-MG: Produto Interno Bruto de 1998-2002

ANO	AGROPECUÁRIO	INDÚSTRIA	SERVIÇO	TOTAL
1998	26.532	7.522	32.713	66.767
1999	26.949	9.968	33.956	70.873
2000	28.105	11.256	36.372	75.733
2001	31.343	10.391	42.291	84.025
2002	39.844	12.048	47.772	99.664

Fonte: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, 2008.

Org.: ALVES, P.2008

Entretanto, vale destacar que embora o PIB, do setor secundário (indústria), não seja o de maior representatividade para o município, tem-se no setor secundário o maior valor agregado por trabalhador, que representou no ano 2000, 13,6 reais por trabalhador empregado, ao passo que o setor primário aparece com 11,6 reais por trabalhador e o terciário com 9,0 reais por trabalhador.

Portanto, o que se pode inferir com essa análise, é uma possibilidade ainda maior de expansão do valor agregado por trabalhador no setor secundário, já que as possibilidades de geração de empregos nesse setor são bastante consideráveis, devido à expansão da atividade industrial no município e conseqüente aumento do PIB municipal.

Estão previstos para o setor secundário a geração de mais 1.357 empregos diretos, desses, 307 produzidos pela Vale do São Simão Açúcar e Álcool e, os outros 1.050 pela Santa Vitória Açúcar e Álcool S. A. (Parceria Dow Chemical e Crystalsev). Essa expansão elevará a participação do setor secundário na economia do município, tanto no número de trabalhadores do setor, que irá de 829 para 2.186, num crescimento de aproximadamente 164%, quanto em sua representatividade no valor agregado da produção municipal.

Tabela 04 - Santa Vitória-MG: PIB por trabalhador por setor, 2000.

PIB trabalhador por setor Santa Vitória, 2000	
Setor	Valor agregado por trabalhador em reais
Primário	11,6
Secundário	13,6
Terciário	9,0

Fonte: ALMG, 2008.

Adaptado e organizado por: ALVES, 2008.

Todas essas análises apontam uma expansão econômica do município de Santa Vitória no início do século XXI, expansão essa que espera um crescimento ainda maior, devido às futuras instalações de três unidades produtivas no município; duas indústrias sucroalcooleiras e de uma indústria multinacional de plásticos que prevê a confecção de biodegradáveis para a confecção de embalagens. Essas importantes atividades econômicas têm suas instalações nos distritos de Chaveslândia e Perdilandia.

4- As atividades industriais no Município de Santa Vitória-MG

O processo de modernização da agricultura brasileira trouxe consigo profundas transformações no território nacional. Essas transformações afetaram não apenas os grandes centros urbanos, dotados de maior dinamismo econômico, mas também, os municípios de pequeno porte, como é o caso de Santa Vitória-MG.

Esse município começa a enfrentar algumas transformações, sejam elas de cunho espacial, econômico, político e até mesmo sócio-cultural, devido a sua inserção na dinâmica econômica global. Essa inserção está sendo dada por meio da ampliação do setor industrial da cidade, principalmente através de novas unidades produtivas no distrito de Perdilandia, sendo uma usina sucroalcooleira do grupo Crystalsey, uma indústria de plásticos do grupo Dow Chemical que prevê a confecção de biodegradáveis para a confecção de embalagens, e no distrito de Chaveslândia a usina da Companhia Energética Vale do São Simão.

Atualmente o município conta com algumas atividades industriais em funcionamento, sendo elas praticamente com suas origens no campo, ou seja, criadas para complementar as atividades advindas do campo e a renda de seus proprietários, já que s mesmos eram grandes fazendeiros. O quadro 01, a seguir traz a relação de atividades existentes no município de Santa Vitória.

Quadro 01: Santa Vitória-MG, Unidades Produtivas existentes em 2008

Santa Vitória/MG - Unidades Produtivas	Quantidade
Laticínios Catupiry Ltda	1
Coval Cooperativa Agropecuária Vale da Alimentação Ltda	1
Laticínios Flor de Minas	1
Cerâmica Silvana Ltda	1
Cerâmica Dolar	1
Cerâmica Euro	1
Fabrica de Alumínios - colheres	1

Marcenarias	4
Marmorarias	2
Total de Unidades	13

Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

Org.: ALVES, 2008.

4.1 As Futuras Unidades de Produção do Município de Santa Vitória-MG

A expansão da atividade industrial baseada na produção do setor sucroalcooleiro, em Santa Vitória, significa não apenas mudanças na estrutura produtiva, mas sim toda uma alteração na dinâmica urbano-industrial do município devido às influências do mercado global de combustíveis.

As decisões e rumos, no sentido de viabilizar e criar condições ótimas para o desenvolvimento da produção de cana é feitas verticalmente, onde o poder municipal tem pouca participação. Ao município cabe, em alguns raros casos, a regulamentação dos impactos causados pela atividade canavieira e o estabelecimento dos limites e locais da produção. De acordo com o Michelotto, B. (2008, p.120):

Na escala local, as políticas públicas somente delimitam espaços territoriais para a produção, não interferindo nas dinâmicas econômicas, nas relações trabalhistas, nos planos de expansão estratégicos das empresas, entre outros fatores que se relacionam com o capital. O município não tem força política frente às macro decisões do setor privado, que operam segundo as lógicas da globalização, fazendo das localidades um recurso a ser explorado para a reprodução ampliada de seus lucros.

Nas pequenas cidades, essa situação tende a ser ainda pior, devido aos poucos mecanismos de regulamentação municipal existentes, e pela falta de organização da população para discussões em relação aos impactos (positivos ou negativos) causados pela inserção da cana-de-açúcar em seu território.

Somado ao fato de deficiência em mecanismos de regulação municipal, Santa Vitória ainda enfrenta uma retração das suas atividades econômicas, com diminuição da geração de empregos, arrecadação municipal e perdas populacionais.

Além das indústrias já existentes no município de Santa Vitória, outras três, consideradas de grande porte, estão previstas para iniciarem suas atividades até 2010. Uma delas é a multinacional do grupo Dow Chemical com seu projeto de polietileno (polietileno é um plástico comumente usado em embalagens, filmes, garrafas e tubos) com base no álcool para a confecção de plásticos e derivados a outra é a Usina de álcool a Santa Vitória, que é uma parceria entre a Crystalselv e a Dow Chemical essas unidades iram se instalar e desenvolver suas atividades no distrito de Perdilandia.

Um dos principais motivos ou fatores que levaram aos investidores e donos dessas empresas é a localização desse distrito, já que o mesmo possui um porto no rio Paranaíba que permitirá o escoamento da produção e o recebimento de matérias-primas tornando mais ágil o escoamento e maior capacidade de transporte a menores custos. Outro fator é que o sistema de transportes rodoviário encarece as importações e as exportações, devido os impostos e da péssima qualidade das rodovias que ligam ao município.

No distrito de Chaveslândia, outra usina sucroalcooleira pertencente a Cia. Energética Vale do São Simão (do Grupo Andrade) será instalada no distrito de e já iniciou suas atividades de preparação da terra para iniciar o plantio da cana-de-açúcar.

Essa unidade também prevê utilizar os serviços portuários localizados no distrito de Perdilandia para escoamento da sua produção.

Apesar dessas unidades não terem iniciado de fato a produção, elas já vem trazendo algumas conseqüências e alterações para o cenário espacial, econômico e sócio-cultural do município, principalmente devido às usinas.

4.1.1 A parceria Dow Chemical e Cristalsev

A Dow Chemical Company foi criada em 1897 por Herbert H. Dow, nos Estados Unidos. Inicialmente um fabricante de alvejantes, atuante numa gama variada de produtos e serviços fabricados em seus complexos industriais presentes em mais de 160 países. (DOW CHEMICAL,2008)

A Dow é uma empresa multinacional norte-americana considerada como a maior produtora de químicos nos Estados Unidos, atuante no setor de ciência e tecnologia, no ramo de produtos químicos, plásticos e produtos agrícolas. Os escritórios da Dow Chemical estão espalhados por diversas partes do mundo como: Ásia e Pacífico, Europa, América do Norte, Oriente Médio, Índia e África, contabilizando um total de 46.000 funcionários.

No Brasil, iniciou suas atividades em 1956, e possui 19 unidades industriais, quatro terminais marítimos e dois centros de pesquisa. Em 2007 a Dow concretizou a formação de uma joint-venture com um grande produtor de álcool, a empresa brasileira Crystalsev (controlada pela Santelisa Vale) com o objetivo de construir no país o primeiro pólo alcoolquímico integrado do mundo a produzir polietileno em escala global a partir de etanol de cana-de-açúcar.

A instalação desse pólo se dará no distrito de Perdilandia, suas obras estão previstas para iniciarem em 2008 e seu funcionamento para 2011. A escolha dessa localidade, se dá por diversos fatores, sendo os principais como: a localização do município; a possibilidade de escoamento da produção e de outras trocas comerciais pelo modo hidroviário que se daria pelo porto localizado nesse distrito com uma capacidade maior de escoamento e também maior agilidade já que a qualidade das estradas rodoviárias não são das melhores.

A instalação da unidade já gerou mais de 500 empregos indiretos na produção, com capacidade de expansão para 750 postos de trabalho de diversas categorias, desde as que exigem um pouco nível escolar até aquelas que necessitam de cursos superiores. Outra consequência será a expansão da cidade e sua relação político-econômica com demais municípios e regiões do país.

Essa atividade assim como as usinas sucroalcoleiras, produzirão profundas transformações no município de Santa Vitória, inclusive com alguns aspectos considerados como positivos já que permitirão o desenvolvimento econômico do município e por conseguinte expansão de outros setores. No entanto, acarretará transformações espaciais e sócio- culturais ainda não possíveis de analisar.

4.1.2 Usina Companhia Energética Vale do São Simão

A Usina Companhia Energética Vale do São Simão pertence ao Grupo Andrade, que desde 1961 atua no mercado de produção de açúcar, álcool e outros derivados de cana, como o óleo e bagaço e leveduras. Com a expansão da produção e os incentivos

políticos e econômicos devido a implantação do Pró-álcool no final da década de 1970 levaram a criação da Andrade Açúcar e Álcool, com sede em Pitangueiras-SP.

A partir de então essa destilaria passa a ser em meados da década de 1990 a aumentar sua participação no ramo de destilação, com a moagem de 3 milhões de toneladas, produção de 300 mil metros cúbicos de álcool e geração de 2.500 empregos diretos. (GRUPO ANDRADE, 2008)

Em 2005, foi criada a Companhia Energética São José, em Colina-SP, e o Grupo Andrade alcançou a marca de 4 milhões e 200 mil toneladas de cana moídas no ano 2005. Com esse desempenho, o grupo gerou mais de 3 mil empregos diretos. Em 2007, com objetivo de investir em novos mercados e motivado pelo dinamismo do setor, com a instalação de duas novas unidades sucroalcooleiras, uma em Santa Vitória, Minas Gerais, e outra em Rio Verde, Goiás. (GRUPO ANDRADE, 2008)

A Usina localizada em Santa Vitória, Companhia Energética Vale do São Simão, terá suas instalações no distrito de Chaveslândia e sua produção contemplará açúcar e álcool. As fazendas já foram arrendadas e o plantio já teve início, com previsão de início da moagem para maio e junho de 2009.

Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 350 milhões. A área plantada chegará a 42 mil hectares. A capacidade de produção será, no auge, de 144 milhões de litros e 300 mil toneladas de açúcar por safra. Pouco mais de 1,2 mil empregos serão gerados pelo empreendimento. A usina também tem planos de produzir energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar (GRUPO ANDRADE, 2008).

5- Considerações Finais

A instalação dessas atividades industriais no município de Santa Vitória resultará em algumas mudanças para o município que merecem atenção dos seus gestores. Com o início do plantio e das especulações acerca das três unidades de produção, o município começou a sofrer um acréscimo em sua população. Tanto de pessoas que retornam a sua cidade natal em busca de empregos e oportunidades nessas atividades, quanto de migrantes de outras regiões do país, principalmente do Nordeste, que são a mão-de-obra utilizada na plantação de cana-de-açúcar.

Considerando que para cada emprego direto na atividade industrial são criadas novas vagas no setor terciário (comércio e serviços), o acréscimo de postos de trabalho em Santa Vitória será significativo, o que pode alterar as relações de valor de salário, além de possivelmente inflar os preços imobiliários.

Fato é que essas migrações resultam em alguns problemas urbanos, como: problemas como falta de habitação popular, atendimento público de saúde, escolas para os filhos dos trabalhadores, alteração nos padrões culturais, e de toda a dinâmica social e espacial da cidade. Essas mudanças precisam de mecanismos de gestão urbana para que essa expansão ainda em fase inicial, seja acompanhada de uma equipe de planejadores que organizem o espaço urbano e planejem a cidade de acordo com as perspectivas futuras de expansão, para evitar a ocorrência de problemas sérios como os que ocorrem nas cidades médias e grandes cidades, sendo, portanto, mais difícil suas soluções.

As alterações e impactos gerados em Santa Vitória, assim como nos demais pequenos municípios mineiros, apresentam duas faces, uma negativa que seriam os problemas urbanos e os impactos ambientais, e o lado positivo se daria na inserção política e econômica no mercado global e dos grandes investidores.

Diante dos aspectos apresentados e tendo como base a realidade sócio-econômica e urbano-industrial de Santa Vitória, percebe-se a carência, e a necessidade

de se elaborar e implantar uma política urbana, levando em conta as particularidades do local. A carência de políticas públicas, de ordenamento e planejamento das cidades é algo que precisa ser avaliado não apenas em nível local como nacional.

Apesar das pequenas cidades, como é o caso de Santa Vitória, não apresentarem o grau de complexidades dos problemas vivenciados pelos médios e grandes centros urbanos, como congestionamentos, carências significativas de distribuição de infra-estruturas urbanas, como rede de esgoto, abastecimento de água, habitação e nem de alto nível de poluição ambiental, isso não as excluem de uma necessidade de mecanismos de regulação urbana.

Faz-se, portanto, necessária a aplicação dos mecanismos legais, como é o caso de um Plano Diretor, que é um importante dispositivo regulamentador do espaço urbano, como tentativa de ordenamento das funções da cidade, no que diz respeito a política urbana, assim como uma tentativa de amenizar os impactos futuros com a adoção de medidas de planejamento e gestão urbano.

6- Referências

ALMG – Assembléia Legislativa de Minas Gerais. **Santa Vitória-MG**. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br>>. Acesso em: abr.2008.

DOW CHEMICAL. **The Dow Chemical Company**. Disponível em: <www.dow.com>. Acesso em: out.2008

FJP- Fundação João Pinheiro. **Santa Vitória-MG**. Disponível em: <<http://www.fjp.gov.br/>>. Acesso em: out, 2008.

FREITAS, M. de P.; MIRANDA, M.; MARQUEZ, L. N.; MELO N. A.; SOARES, B. R. Pequenas cidades do cerrado mineiro: reflexões sobre suas diversidades e particularidades socioespaciais. In: SOARES, B. R.; OLIVEIRA, H. C. M. de; MARRA, T. B. (Org.) **Ensaio geográficos**. Uberlândia: UFU/PET – Geografia, 2005. p. 45-71.

GRUPO ANDRADE. **Companhia energética vale do São Simão**. Disponível em: <<http://www.grupoandrade.com.br/unidades.php>>. Acesso em: out.2008.

GRUPO ANDRADE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.grupoandrade.com.br/historico.php>>. Acesso em: out.2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Sidra**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: Mar. 2007.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2008. **Santa Vitória-MG**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jun.2008.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: dez.2008.

MICHELOTTO, B.D.G. **Novos arranjos territoriais a expansão da cultura da cana-de-açúcar na região do Triângulo Mineiro-MG.** Dissertação (Mestrado). 2008.162 p. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

MICHELOTTO, L.D.G. **Considerações sobre a sustentabilidade da expansão da agroindústria sucro-alcooleira. O exemplo de Campo Florido, MG.** (Monografia). 2003. 62 p. Instituto de Economia, Universidade de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, B. S. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijuca: (re) configurações sócio-espaciais no período de 1950 a 2000.** 2003. 208 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2003.

ONU-Atlas do Desenvolvimento Humano. **Santa Vitória-MG.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: jan.2008.

UNICA. **União da Indústria de cana-de-açúcar.** Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: out. 2008.